

Cinco livros novos. — Figner promete escrever

22-11-1947

"(...) Muito contente com as tuas confortadoras informações sobre os livros infantis. (...) Acredito mesmo que muitos confrades nossos não possam compreender o alcance de nossos deveres para com a infância, todavia, meu caro, a luta por aqui é esta mesma. Façamos tudo o que estiver ao nosso alcance, na tarefa espiritualizante, e Jesus fará o resto.

Estou fazendo a remessa de "Cartas do Evangelho" (...) É o livro que saiu em Campos, por volta de 1940/1941, acrescido de mais alguma coisa.

Minhas felicitações pela encantadora e substancial página Corpo Fluídico?. Creio que deves continuar a produzir trabalhos semelhantes para a nossa edificação geral.

Espero o "Ciência Divina" com sincero interesse. (...) Meu abraço de parabéns ao Ismael pelo êxito com que vai atendendo à chefia dos escritórios da Livraria. (...) A saúde dele vai melhorando? (...) De pleno acordo quanto à "Agenda". Creio que deixá-la para janeiro ou fevereiro será boa providência, em face dos três livros

infantis que sairão de uma só vez. Até fins de dezembro (...) espero em Jesus poder mandar-te o novo livro do Irmão X, em confecção. Já passei os olhos pelo "Parnaso", mas desejo fazer uma releitura mais detida."

Várias referências de Chico Xavier. Menciona o livro "Ciência Divina", de autoria de Jaime Braga, psicografado pelo Dr. Porto Carreiro Neto.

Por essa época ele, Chico, já havia recebido o livro "Agenda Cristã", de André Luiz, e atende à sugestão de Wantuil para lançá-lo no início de 1948. Antes sairiam três livros infantis de uma só vez: "Mensagem do Pequeno Morto", "História de Maricota" e "Jardim da Infância". Além destes estava terminando a recepção de um novo livro do Irmão X — "Luz Acima" —, também para ser lançado no ano seguinte. Atentemos bem para o fato de que só nessa carta, de final de ano, Chico relaciona cinco livros novos...

"Tenho estado com o nosso estimado Sr. Figner em espírito. Está contente e tranqüilo, não obstante mais pensativo. Vejo-o remoçado e forte e tem conversado longamente comigo, o que me tem trazido grande emoção. No caso de recebermos alguma coisa dele, como agiremos? Precisamos de autorização da família para dar-lhe publicidade à palavra? Que dizes? Penso nisso, de antemão, porque ele promete escrever por meu intermédio e temo complicações."

Para evitar as complicações ocorridas no caso Humberto de Campos, Chico Xavier cerca-se dos necessários cuidados diante do desejo de Figner escrever por seu intermédio.

De fato, algum tempo depois o livro foi ditado ao Chico e recebeu o título — "Voltei". Adiante veremos como isso se deu.